

| DÍVIDA DE R\$ 500 MILHÕES |

CSN terá de cumprir contrato com a CBS



Divulgação

Festa de formatura na Beatriz Gama: Muitos alunos aprendem mais de uma profissão

Cursos da Beatriz Gama ajudam na geração de renda

Os 12 cursos ministrados pela Fundação Beatriz Gama estão ajudando na geração de renda dos alunos. No início deste mês, quase 500 pessoas se formaram e estão conseguindo colocação no mercado de trabalho ou empreendendo pequenos negócios. Mariana Pessanha, uma jovem de 23 anos residente no bairro Belo Horizonte, abriu uma empresa de promoção de festas. Cerca de 50 profissionais formados na FBG trabalham em padarias da cidade.

■ **Página 7**

Rotativo volta a ser fiscalizado com rigor

A partir desta segunda-feira, o estacionamento rotativo nas ruas de Volta Redonda estará sendo fiscalizado com mais rigor pela Guarda Muni-

cipal. O pedido foi feito à prefeitura diante da avalanche de reclamações recebidas pelos comerciantes de consumidores que não encontram vagas

para estacionar nos principais pontos comerciais. Só tem um detalhe: não haverá monitores para trocar notas por moedas.

■ **Página 11**

Por esta a CSN não esperava: a Secretaria Nacional de Previdência Complementar (Previc) anulou a decisão do Conselho Deliberativo de alterar um contrato de dívida da empresa com a CBS, o fundo de pensão de seus empregados. Com a mudança, feita em junho deste ano, a empresa ficaria livre de pagar cerca de R\$ 500 milhões relativos a dois planos de

associados. Para a Previc, a revisão contratual desrespeitou a legislação. Com isso, a siderúrgica, além de voltar a pagar as parcelas mensais, que vão até 2022, ainda terá que desembolsar quase R\$ 70 milhões para por em dia o que não foi pago este ano. A medida foi comemorada pelo presidente da Associação dos Participantes da CBS, Áureo Braga.

■ **Página 12**

Desapropriações já são discutidas em BM

As desapropriações que precisarão ser feitas para as obras de readequação ferroviária em Barra Mansa já começaram a ser discutidas pelo Dnit com proprietários dos imóveis. A pedido do prefeito eleito Jonas Marins, uma audiência pública foi realizada com

16 dos 40 moradores que serão afetados pelas intervenções. Existe a possibilidade de alguns poderem permanecer em áreas remanescentes da desapropriação, mas o próximo prefeito quer que eles recebam o título de propriedade.

■ **Página 3**

• AVISO AOS LEITORES •

Em razão das festividades de fim de ano, que transcorrerão (Natal e Ano Novo) nas duas próximas segundas-feiras, data de circulação do **FOCO REGIONAL**, o jornal fará um breve recesso de sua edição impressa. As notícias da região, no entanto, continuarão sendo publicadas normalmente no site do jornal durante o período. A edição impressa voltará a circular no dia 14 de janeiro de 2013. Aos nossos leitores e parceiros comerciais, o **FOCO REGIONAL** deseja boas festas.

Previc anula contrato que beneficiava CSN

Órgão de Previdência Complementar do governo diz que CBS desrespeitou lei ao aprovar alteração

A alteração de contrato aprovada pelo Conselho Deliberativo da CBS, no final do primeiro semestre deste ano, que livraria a CSN de pagar ao fundo de pensão de seus empregados uma dívida de R\$ 511 milhões até 2022, foi anulada pela Previc (Secretaria Nacional de Previdência Complementar), do Ministério das Previdência Social. A informação foi dada na sexta-feira (14) pelo presidente da APCBS (Associação dos Participantes da CBS), Áureo Braga, que comemorou a medida. Segundo ele, ao aprovar a mudança, o conselho do fundo de pensão – formado majoritariamente por membros indicados pela própria CSN – contrariou a legislação, conforme entendeu a Previc.

De acordo com Áureo, a CSN terá que pagar as parcelas que não foram quitadas após a revisão contratual, que foi retroativa a janeiro deste ano. Ou seja: a companhia precisará desembolsar quase R\$ 70 milhões para colocar o pagamento em dia, pois o valor mensal, com base nos termos firmados em 2002, estava em cerca de R\$ 5,8 milhões. “Este pagamento terá que ser total”, declarou Áureo, comemorando a posição do órgão

federal, ao qual recorreu contra a mudança tendo o apoio do Sindicato dos Metalúrgicos e do Sindicato dos Engenheiros de Volta Redonda.

O contrato assinado há dez anos foi resultado de um entendimento da CBS com a CSN depois de uma longa negociação, a partir de 1996, para corrigir um déficit relativo ao Plano de 35% da Média Salarial e ao de Suplementação da Média Salarial, que estavam desequilibrados. Os dois planos, segundo a APCBS, praticamente comportam apenas aposentados. Áureo explicou que a CSN passou a contestar o pagamento por causa da valorização das ações da empresa em poder da CBS, entre 2003 e 2008, que tornaram os planos superavitários.

- Ora, o dinheiro é dos planos e os planos são dos associados. É o mesmo que você fazer uma compra numa loja e depois dizer que não vai pagar porque o estabelecimento teve lucro – comparou.

A Previc, segundo o presidente da associação dos participantes, confirmou que a revisão de contratos como o que foi firmado entre a CSN e a CBS só pode ser efetuada com base no resultado anual dos planos.

“Todo o superávit acumulado anteriormente foi usado para a revisão, o que foi o ponto contestado pela APCBS”, explicou Áureo. Na época em que a CBS aprovou a alteração, os conselheiros ligados à CSN alegaram que a Previc tinha sido consultada. “A Previc confirmou que a CBS interpretou equivocadamente a resposta que deu à sua consulta”, afirmou Áureo.

Em junho, quando a mudança foi feita – dos 11 conselheiros sete são indicados pela CSN – a associação tentou adiar na Justiça a assembleia e chegou a conseguir uma liminar, que foi cassada por um desembargador de plantão do Tribunal de Justiça num sábado. “Eu sofri muito (com esta decisão)”, admitiu Áureo na entrevista, ao lado do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Renato Soares, e do

presidente do Sindicato dos Engenheiros, João Thomaz.

Para demonstrar o ato lesivo aos associados, a APCBS contratou a empresa Rodarte Norueira, de assessoria atuária e jurídica, e conseguiu, através de Renato e do deputado federal Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, uma audiência com o ministro da Previdência, Garibaldi Alves. Este determinou que a Previc ouvisse a associação dos participantes. “Agora, veio a decisão: a Previc tornou a decisão se efeito e o contrato volta ao que era”, resumiu Áureo. “Foi um grande presente de Natal”, comemorou também João Thomaz. “Nós fizemos articulação política e técnica, a justiça está sendo feita”, completou Renato.

Procuradas, a CBS e a CSN não se pronunciaram a respeito até o fechamento desta edição.

Foco Regional



Presente de Natal: Áureo Braga, entre João Thomaz e Renato, comemorou decisão